

A VERDADE

DIRECTOR: Artur Roriz Pereira
EDITOR: Virgílio M. Cardoso
Red. e Adm. — Rua Faria Barbosa, 75
Composição e impressão
Tipografia de Rogério Calde
BARCELON
Propriedade da Empresa A Verdade

Semanario Republicano

ANO I

Quinta-feira, 3 de Agosto de 1922

N.º 10

MOMENTO OPORTUNO

Na hora que passa que é cheia de responsabilidades para os politicos da Republica, nem os republicanos nem os indiferentes que não fazem questão de regimem, tem o direito de se afastar ou abster de prestar o seu leal apoio ás instituições e ao paiz, a menos que queiram ser considerados maus portuguezes ou que só se julguem competentes para criticar a obra dos outros, sem mostrarem, praticamente, que eram capazes de fazer tão bem ou melhor.

Se é certo que os erros e desmandos praticados tem desgastado muito e desinteressado bastantes dos homens que mais concurso podiam conceder ao regimem, não é menos verdade que, — como inteligentemente afirma A. Salandé, — *o dever politico consiste em não nos disinteressarmos da lucta politica, porque no caso contrario abandona-se a direcção do Estado a homens que não são dignos de estar á frente d'ele. Assim os que desculpam a sua abstenção pela imoralidade da politica, são eles proprios a causa do mal de que se queixam.*

A ninguem, por tanto, se pôde reconhecer o direito de negar o seu esforço ao muito que ha a fazer em materia politica, bem como em administração republicana.

Se é preciso luctar contra aqueles que pretendem sufocar as energias populares que desinteressadamente se dedicam ao estudo e á execução dos multiplos problemas a realizar, prontificando-se a pôr em prova a sua intelligencia, a sua actividade e a sua obra, lucte-se.

No entanto, convem ter bem presente que, a reforma a efectuar é tão complexa, que só é realisavel aproveitando-se todas as energias, coordenando-as e metodisando-as debaixo, da exigencia, da mais completa solidariadade de todos os republicanos de caracter moral e evidente competencia.

Necessitamos para isso, sair do circulo vicioso dos erros partidarios e das escamoteações habilidosas, substituindo os arcaicos odigos da liturgia politica d'outras eras, por formulas novas, inteiramente em harmonia com o espirito do nosso tempo e com a moderna e contemporanea arte de governar e dirigir os povos.

Está, incontestavelmente, demonstrado que a Republica é o unico sistema politico adaptavel ao nosso povo, no momento presente, e só ella nos dará os meios suficientes para a structural transformação da sociedade portugueza, abrindo claros horizontes e largos recursos ao futuro de Portugal, honrado com as esplendorosas glórias ultimamente alcançadas na terra da Flandres e na vastidão dos ares.

Os republicanos tem o dever moral de dar um impulso á vida nacional, reanimando as vontades desfalecidas d'este povo, d'este, paiz rico de tradições brilhantes e repleto de recursos, arrancando-o ás velharias medievais, aos errados preconceitos e ás antigas formulas de administração perdularia.

Precisamos ter mais em conta as doutrinas, fazendo-nos rigorosos cumpridores dos principios e tornando positivo e insusceptivel o novo direito publico, modernamente scientifico que a Republica estabeleceu, para melhor servir as aspirações nacionais d'um povo que,

pelas suas ideias, pelos seus actos, pelas suas formulas, pelo seu heroismo e pela sua sciencia, tem hoje um lugar escolhido na civilização europeia.

Desde os altos aos baixos poderes, os republicanos devem pensar bem na lucta que é preciso encetar, para a realização d'uma obra fecunda e proveitosa que erga, ás mais elevadas culminancias, a flamula nacional, para que, solta ao vento d'este liudo cantinho da Europa, seja olhada com respeito e admiração pelo mundo inteiro.

O momento é oportuno e ninguem o deve esquecer, para que de futuro possa declinar responsabilidades.

Sempre aqui temos pugnado por uma obra de conciliação, de respeito pelos principios e pelos programas, fazendo vêr aos republicanos a mutua lealdade com que se devem tratar e a moral com que se deve conduzir nos actos publicos, não esquecendo nunca que *Darlu*, com um positivismo irrefutavel, escreveu: — *o que faz a força das sociedades é a força moral dos individuos. E o que faz a força dos individuos é a energia interior da sua consciencia.*

TROYAS

De Afonso Gorki

*A mulher e a roseira
São filhas da mesma mãe.
Seus fructos, de tal maneira,
O nome de rosas tem.*

*Quem me dera ser contente
Ser alegre e a cantar;
Ser eu como tanta gente,
Que nunca soube chorar.*

*As mulheres como as flores,
Nasceram no mesmo dia:
Umás são nossos amores,
Outras são nossa alegria.*

Barcelon — 1922

Dr. Alvaro de Castro

Este eminente e illustre homem publico, uma das mais elevadas figuras da Republica pelo seu valor intelectual e pelo grande prestigio politico, recentemente, interpeleu, na Camara dos Deputados, o actual Ministro das Colonias, apreciando varios aspectos da nossa administração colonial.

Como a imprensa desse um sentido diferente ao debate, parecendo querer fazer cair a sua valiosa e autorisada argumentação, viu-se, aquelle intelligente parlamentar e grande colonial, obrigado a esclarecer

a "A Victoria", nosso colega de Lisboa, a sua attitude, «fim de desfazer más e injustas apreciações á brilhante orientação que tomou. E assim transcrevemos, com o devido respeito, d'aquelle nosso colega o artigo «Colonias» e ainda dois periodos do artigo "Os altos Commissarios", ambos devidos á pena brilhante do sr. dr. Alvaro de Castro:

"As minhas palavras, na Camara, a proposito de administração colonial, foram muito alteradas no relato parlamentar dos jornais e de tal modo que algumas vezes exprimem o contrario do que eu disse.

De passagem significarei

Colonias

A sua autonomia administrativa e financeira

O ministro das Colonias, prodigo em notas officiosas, deliberou lançar a publicidade mais duas notas que não deixarão de alarmar os colonias:

O sr. ministro das Colonias ordenou as estações competentes que sejam revisados todos os diplomas dimanados dos altos commissarios de Moçambique e de Angola, devendo essas estações informar se todos os diplomas foram publicados de harmonia com as attribuições que o Parlamento concedeu aos referidos funcionarios. Ordenou também aos demais governadores das nossas colonias, que não ponham em execução quaisquer diplomas sem a aprovação do governo central.

Com o sr. ministro das Colonias estiveram ontem longo tempo trabalhando em varias medidas de fomento e financeiras que o sr. Rodrigues Gaspar vem estudando para as pôr em pratica em diversas colonias, os sr.s. drs. Manoel Fratel, muito versado em assuntos financeiros, Domingos Freitas, e o sr. Ernesto de Vasconcelos, director geral dos serviços de fomento e diplomaticos do Ministerio das Colonias.

Lê-se e não se acredita.

Das duas notas transcritas conclue-se: que as repartições vão apreciar os diplomas dimanados dos altos commissarios ou, em melhor linguagem juridica, vão apreciar os diplomas dimanados dos conselhos legislativos sancionados pelos altos commissarios ou por estes publicados, suprimido o voto daqueles conselhos que o ministro prohibiu a todos os governadores coloniais de executar quaesquer diplomas sem a aprovação do governo (III); que o ministro está trabalhando em varias medidas de fomento e finanças destinadas a varias colonias.

Analisemos a primeira resolução.

Em face da legislação constitucional e ordinaria em vigor só o Congresso tem competencia para analisar e apreciar a legitimidade constitucional dos diplomas legislativos dos parlamentos coloniais que o alto commissario sancione, ou ainda das medidas que o alto commissario tome, suprimido o voto daqueles parlamentos.

Este assêto não pode sofrer contestação que mereça dois minutos de exame.

Os poderes em que os altos commissarios foram investidos são os do poder executivo por delegação deste, no que se refere a administração interna da colonia sob a sua jurisdição.

Os poderes transferidos resumem-se em sancionar ou regeitar as providencias legislativas dos parlamentos locais e em suprir, quando haja conveniencia ou necessidade, o voto desses parlamentos.

Como as repartições do Ministerio e quaesquer instancias do Ministerio das Colonias não são competentes para apreciar a legalidade das medidas legislativas do poder executivo, também não podem ser, nem são, competentes para apreciar as medidas legislativas dos altos commissarios.

A instancia competente para esse exame é o Congresso nacional e qual...

veis politicamente, respondendo por eles o ministro das Colonias.

Quanto ao segundo ponto verifica-se que o ministro meteu no bolso a autonomia das colonias. A determinação do ministro é absolutamente illegal, revelando o desconhecimento das normas legais que regem a sua actividade como ministro e as dos governos coloniais.

Os governos coloniais não devem nenhuma obediencia a uma ordem que nenhuma disposição legal ampara.

Em verdade, fora da competencia reservada ao Congresso, os parlamentos locais tem competencia para tomar todas as medidas necessarias a vida e progresso da colonia, executando-as imediatamente. As excepções a esta norma geral são em pequeno numero e estão clara e taxativamente enumeradas. Só com respeito a materias contidas nessas excepções o ministro pode exigir a sua aprovação previa. Mas essa exigencia é inutil porque está na lei, só servindo, pois, para denunciar a ignorancia do ministro ou dos seus conselheiros.

E o ministro a fazer planos de fomento e finanças para algumas colonias?

É o que se chama meter a foice em seara alheia.

Equivale a um general a fazer o papel que compete ao comandante da companhia.

Os planos de fomento de cada colonia devem ser estudados e elaborados na propria colonia. O ministro tem hoje uma função muito diferente — é mais politica do que tecnica.

Os problemas que o ministro das colonias deve estudar e procurar resolver são aqueles que saíndo do ambito da actividade interna da colonia se alargaram para a esfera inter-colonial ou internacional.

O ministro das colonias deve estudar e resolver, por exemplo: a navegação da metropole para as colonias e entre as colonias; a ligação radio-telegraphica das colonias; a questão quasi eterna de Macão, o conflito a proposito do resgate do caminho de ferro de Ambaca; a limitação da Namaacha, o limite sul de Angola e posse da propriedade das cataratas de Rua Cana; a ligação das linhas terreas internas com as das colonias estrangeiras; o convenio Sul Africano, etc. etc.

Estes problemas é que hoje devem ocupar a atenção do ministro das Colonias.

O ministro das Colonias a fazer planos de fomento para Cabo Verde, para a Guiné etc. só sera legitimo quando os governadores das colonias vierem resolver os problemas que ao ministro cabe estudar e resolver.

Alvaro de Castro

Francisco Torres

MEDICO

Avisa os seus clientes que mudou o consultorio para a R. D. Antonio Barroso, n.º 400, onde está instalado o dr. sr. dr. Miguel Fonseca.

Farmacia do serviço

No proximo domingo está de servico permanente a farmacia do Hos-

que de pé ficaram as acon-sações produzidas e documentadas contra o procedimento do governador da Guiné.

Alvaro de Castro

POPHIRIO DA SILVA

NOTARIO-ADVOGADO

Largo da Porta Nova, 46

BARGELLOS

Ho correr da pena

O beijo, simbolo da paz e da tranquilidade, meiga e deliciosa forma de concretizar o amor entre dois entes, ou meio de patentear um reconhecimento, sensibiliza os corações mais fortes e dá animo aos espiritos mais fracos. O beijo é, por assim dizer, o botão onde uma corrente electrica, pelo intimo da alma, termina o seu circuito e, onde todos nós gostamos de tocar, por se nos tornar necessario, choque com esta especie de electricidade...

O beijo já esteve muito em uso e fez parte integrante dum educado cumprimento entre damas conhecidas, cometendo aquelas que, por negligência, se não beijassem, uma falta de tosa pragmática.

Este cumprimento tinha um tanto do poetico; obrigava a dama a um certo requebro em procura da face que pretendia beijar, muitas vezes oculta entre as frondosas abas dum enorme chapéu... tornava-se, que-ração difficil e delicada a descoberta rápida do ponto onde se deviam colocar os beijos, para evitar a mancha na cutis artisticamente retocada, e os homens que ás damas acompanhavam, fazendo as vezes de elegantes lacaios, esperavam em posição de sentido a consumação de tam solenne acto, mostrando no seu sorriso, tantas vezes inveja...

Porém, com os tratados da medicina moderna, viessem demonstrar categoricamente que o beijo é um meio transmissor de doenças infecciosas, essa fórmula de cumprimento começou a deixar de ser usada e a malandragem começou então a cumprir-se de a regleza, entendendo simplesmente...

Mas, com o sucesso da gloriosa travessia do Atlantico, levado a efeito pelos nossos tam inclitos como arrojados avia lores, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, as damas brasileiras, não sabendo como homenagear tam grandes homens, nem conhecendo meios de exteriorizarem o entusiasmo que delas se havia aposado, lançam a mão ao beijo, e eis que, menina e senhora, esposa e noiva, filha e mãe, glorificam os nossos homens, colocando-lhes nas faces endurecidas pelo embate das correntes aerias com que tiveram de arrastar, dezenas de beijos, que, tendo a certeza, os nossos heróis haviam de galhardamente receber. Não nos consta, porém, que nas ricas Festas de St. Cruz tenham havido mortes nem feridos, causados pela bicha que esperava circular os homens do ar; apenas sabemos que uma ou outra menina menos paciente e saindo fora do seu lugar, acotovelava a multidão e que, num salto gracioso, se lançava ao pescoço dos heróis.

As nossas damas, por certo, emuladas pela gentileza das brasileiras, hão-de querer fazer do que ouviram se fez lá fora uma cópia... correta e aumentada.

Devem, no entanto, fazer antecipadamente o programma das suas homenagens e moderar os seus impetos, para que não tenham de lamentar este ou aquele desastre, ou um banho nas cristalinas águas do Tejo, daquella que mais exaltada o menos paciente não esperando que os heróis puzam pé em terra, se lance ao bo-te e... erre o salto!

Não. Nós não queremos isso!

Para desastre já basta o nefasto incendio do fogo de artifício, a quando da chegada ao Rio. Nós queremos paz e tranquilidade; e os beijos com que vos os ides homenagear, significam paz, amor e tranquillidade, será um erro grave lançá-los em lagrimas de dor e perturbar a serenidade e a gloria dos dois heróis.

Aselino de Araujo

A NOSSA CARTEIRA

Dr. João Beleza

Este nosso querido e velho amigo, antigo companheiro d'estudo acaba de concluir na Universidade de Lisboa, o curso de Medicina Veterinária, com uma honrosa classificação.

Rogamos-lhe nos sinceramente com o exito brilhante da sua formatura, o que de resto era já de esperar das suas qualidades de intelligencia e trabalho persistente.

Estamos certos que ao encetar a sua vida pratica, será recebido com viva satisfação pela população do nosso concelho, onde tanto se tem feito sentir a falta d'um veterinario.

E todos nós, agora, devemos procurar os meios de o não deixarmos sair da sua terra, lembrando-nos que além de ser um barcelense distincto pelas suas qualidades, é preciso ao concelho que tanto tem soffrido com a ausencia dum tecnico da sua especialidade.

Desejando-lhe uma carreira cheia de propriedades e sem difficuldades, que estamos certos a sua perspicacia saberá vencer cautelosa e ponderadamente, apresentando-lhe os nossos parabens muito sinceros, aguardando o momento de o abraçarmos, para mais intimamente lhe significarmos a nossa real satisfação de amigo verdadeiro.

A Tradição

Recebemos o primeiro numero d'este jornal que se propõe defender e tratar das tradições portuguezas da restauração dos nossos monumentos. Louvando o tão patriótico emprehendimento que tem como principal objectivo a conservação nacional, agradeceremos a gentileza da visita e de bom grado prometemos a nossa permissão.

Dr. Braz Araujo

Foi collocado, no batalhão a quartelado nesta vila como medico de serviço, o nos. o amigo e distincto clinico, sr. Dr. Braz d'Araujo a quem endereçamos os nossos parabens.

Fela instrução

Nos dias 17 a 21 de Agosto proximo deve realisar-se em Coimbra o Congresso Pedagógico de 1922, em que tomarão parte, além d'outras entidades ou aderentes, delegados do professorado official de todo o país.

O Nucleo Escolar deste concelho faz-se representar pelo seu presidente, o nosso intelligente camarada de redacção e distincto jornalista sr. Virgilio Cardoso, e pelos professores e nossos prezados amigos, Luiz Coelho, Manoel J. de Queiroz e Anselmo de Araujo Rodrigues. Ilustre collaborador deste jornal e nosso real e querido amigo sr. Dr. Braz Araujo.

Missas

No templo do Senhor da Cruz realison-se uma missa em ação de graças pelo restabelecimento do sr. Abilio Luiz d'Almeida.

—Na igreja dos Terceiros, realison-se tambem uma missa por alma do sr. Arnaldo d'Azavedo Matos.

Falecimentos

Nesta vila, faleceu repentinamente o sr. Adriano Perestrelo Marinho Pereira d'Araujo, o que constornou toda a gente e mais especialmente aqueles que dedicadamente o estimavam, tributando-lhe o respeito e a consideração que ele merecia pelas suas qualidades.

Nós somos d'aquelles que enormemente sentimos a sua morte, pois bem sinceramente o estimavamos.

A toda a sua familia apresentamos os nossos pesames, e em especial ao nosso amigo sr. José Perestrelo a quem abraçamos.

—Nesta vila, faleceu a menina Preciosa, filha do nosso amigo sr. David dos Santos Pereira.

—Nesta vila faleceu o sr. Manoel Dantas, filho do sr. José Joaquim Dantas.

—Em Carapeços, faleceu a sr. Maria da Costa, mãe do sr. Antonio da Costa Pinheiro.

—No Hospital da Misericórdia faleceu o sr. João Martins Baptista, solteiro, de Carapeços.

—Em Abadé do Neiva, faleceu o sr. Antonio Pereira (o Tamanguero).

—Em Barqueiros, faleceu a sr. Rosa Gomes Ribeiro, esposa do sr. Roberto Antonio dos Santos.

—Em Tanel St. Leocátia faleceu o sr. Antonio Machado, natural da freguezia da Silva.

—Em Aizuzelo, faleceu o sr. Diogo José Pereira.

A's familias em luto sentidos pesamos.

Formatura

O sr. dr. Bernardino Fernandes Ribeiro, da freguezia de Vila Cova, desta concelho, acaba de concluir a sua formatura em medicina.

Os nossos parabens.

Batizados

Na igreja Matriz desta vila, batizou-se uma criança do sexo feminino filha do sr. Antonio Forte, que recebeu o nome de Maria Magdalena.

—Na mesma igreja batizou-se uma filhinha do sr. Francisco Forte, a que datam o nome de Rosa.

—Tambem se batizou uma filhinha do nosso velho amigo sr. João Vieira de Castro que recebeu o nome de Maria Estrela.

Exames

O sr. dr. Braz Araujo fez a classificação de Medicina

sr. dr. Adelio Carvalho da Silva, que tão brilhantemente tem seguido a sua carreira escolar.

—Obteve plena aprovação no 2.º ano de matematica, na Universidade do Porto, o sr. Alberto Alves de Carvalho.

—Com a alta classificação de 16 valores, recebeu uma distincção no exame de anatomia, o intelligente academico sr. Avelino Lamela.

—Na cadeira de quimica, foram aprovados os estudantes de engenharia, sr. Leonel Monteiro Esteves e José Antonio Beleza Ferraz.

—Transitou com aprovação para o 3.º ano da Faculdade de Letras, o sr. Francisco Miranda Andrade.

—Tambem fez exame de engenharia mecânica o sr. Manoel Sá Carneiro que recebeu uma boa classificação.

—Concluiu o curso do Liceu o sr. Bernardino Madureira, filho do sr. Joaquim Madureira, tesoureiro do Banco Ultramarino, d'esta vila. Aos inteligentes academicos e aos mais sinceras felicitações.

Doentes

Continuam doentes a Sr.ª D. Alice Carmona Gonçalves e os sr. Dr. Porfirio da Silva, Julio Cesar de Lima, Domingos Vinagre, Zicarias Correia, a quem desejamos melhoras e rapido restabelecimento.

Escola Primaria Superior

No exam final do curso desta Escola, tiveram aprovação os alunos José da Graça e Costa, Luíovina Alves da Silva, Maria José Pereira Esteves, Teófilo Augusto Correia Vilas Boas, Maria Tereza de Faria e Maria Isabel Pereira de Carvalho, a quem apresentamos os nossos parabens.

«Da minha lavra»

Por se encontrar gravemente doente o nosso distincto camarada, de redacção e dedicado amigo sr. Virgilio Cardoso, ficam os nossos leitores privados, neste numero, de ler a sua costumada e brilhante chronica, «Da minha lavra».

Sentindo muito a sua doença, apeteçamos-lhe muito rapido restabelecimento, para o abraçarmos dentro de breves dias e para que continue a illustrar as colunas deste semanario, com as suas primorosas produções.

Exames de admissão

Receberá aprovação no exame de admissão a Escola Primaria Superior d'esta vila os concorrentes seguintes:

- Mario de Miranda Vta Verde, Miguel da Costa Araujo, Venancio Gaspar Pereira de Brito, Antonio Augusto Vieira Correia, Antonio Gonçalves, Antonio José do Souza Costa, Caodida Maria Vessadas Salazar, Moção de Campos, Ema Lucilla de Andrade Faria Lamela, Emidio da Graça Moreira, Joaquim Pereira da Foz, Vaz Alves, José Beleza da Costa, José Pereira da Foz, Vaz Alves, Luiz Ernesto de Andrade Faria Lamela, Luiz Gouzaga de Oliveira Fernandes, Maria Augusta Miranda

Vasconcelos, Maria Bertazina Conceição Pereira Esteves, Maria de Lourdes Leão Cruz e Maria da Paz Miranda Vasconcelos.

Passaes

Temos conhecimento que muito brevemente devem ser postos em arrematação, no Ministerio das Finanças, em Lisboa, os passaes das freguezias de S. Romão da Ucha e Vila Cova, que ao que nos informam foram avaliados respectivamente em dois contos e tal e tres contos, quando é certo que o primeiro deve valer 40 contos e o segundo 15 contos pelo menos.

Ora isto era logico, talvez, se o motivo determinante d'esta orientação, tivesse como base o direito dos parquianos a preferencia na compra dos passaes. Mas a verdade é que sómente e muito exclusivamente o interesse politico de certos magnates que se afirmam defensores dos direitos da Republica é que os levou a admitir semelhante simulação de valor com grave prejuizo para o Estado.

Custa-nos mesmo a crer que a Comissao concelha dos bens das igrejas, consinta e concorde com essa avaliação que demonstra pouco zelo na defesa dos interesses da Republica, do que a consideramos incapaz, sabendo como todos nós sabemos que esses passaes valem hoje muito mais e que vão cair na mão de qualquer particular por um preço insignificantisimo.

E os louvados? Quem seriam eles? Por certo presam pouco os seus conhecimentos e não estão habilitados a proceder a louvações.

A nosso ver a Comissao concelha, ainda está em tempo de reconsiderar informando as entidades competentes de tal occorrença.

Noticias militares

3.º batalhão d'infantaria n.º 8

Pelo ministerio da Guerra é feito convite aos soldados deste batalhão que se encontrem de licença registrada por períodos prorrogaveis de 30 dias e licenciados, para irem servir na Guarda Republicana de Lourenço Marques. As praças que aceitarem o convite devem apresentar-se neste batalhão até ao dia 7 do corrente, afim de se verificar se estão aptas para o serviço do Ultramar.

Prevenção

Avisamos os nossos assinantes de que vamos proceder á publicação do 1.º semestre de assinatura, pedindo a fineza de satisfizerem o respectivo recibo logo que lhe seja entregue, afim de nos evitarem maiores despesas.

Preço da assinatura

Table with 2 columns: Subscription type and price. Includes 'ANUNCIOS JUDICIAIS' and 'Linha, 1.ª publicação'.

A VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tapetes dourados e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Povia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

É, incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra a venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiras, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

É esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros à venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiras, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

J. SALORT Y C.^a EN LIQⁿ.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de forro e vitola. Para tratar todas as quintas-feiras com SALORT & C. en Liq.—Fabrica de Serração—Barcelos.